

ms. 68



Monsieur

Fernando Pessoa

escritorio A. Xavier Pinto & Cia

43 Campo das Ovelhas.

24

Lisbonne

(Portugal)



envoi de
Mário de Sá-Carneiro
29 Rue Victor Massé.

Paris - Genève



Paris - Agosto 1915
 Ultimo dia

Meu Querido Amigo,

Recebi da hoje a sua carta de 28. O correio
 agora está um ano... Concordo inteiramente
 com tudo quanto você diz do Dr. III.
 Claro que impressionável o nosso Eugene Heiro -
 e vincadamente pelas razões que aponta: Capital
 etc. O Numa... uma vez que o uso
 com Fernando Pessoa se responsabiliza.
 Láhe bem a confiança completa que tenho em
 si. Portanto... E tem uma vantagem: o record
 do cosmopolitismo: preto português escrevendo
 em francês. Adm. optimo. Faltavam uns
 nomes a artistas de Cor. Assim fica completo.
 O Bona: é preciso falar ao Almeida e Negreiros
 intrinsecamente agra por você. A colaboração do
 Bona virá oute-la, mesmo por força. O Aliun-
 te da frequência deve ter a novela do Dr. Leal
 a ver na no Dr. 2. Dai p- haito nem...
 nem a poesia interseccionistas do Afronso Costa.
 Me até ai - que a não perca a colaboração
 do Bona. Procura foi desenhado A. Negreiros.

(nota: A coloboração da Bosa - segundo ele vagamente me disse - são poemas em prosa, à Wiede), o humilhado militar de Portalegre achou melhor também guardá-lo por enquanto na gaveta. Dever ser um "Didactico", pelo que não diz. Bispo, que se pondo a sua carta eu vou estabelecer o sumário do Ofício III

Fernando Pessoa	- Poemas	15 páginas
Alvaro de Campos	- A Passagem das Horas	15 páginas
M. de Sá-Carneiro	- Para o Indivíduo de Ouro, II. serie	10 páginas
N.ª uma de Figueiredo	- Pithérias em francês	5 páginas
Antonio Bosa	- Federastia	8 páginas
Albino de Moraes	- HZOK	10 páginas
Aluísio de Aguiar	- Sema do Odio	10 páginas

$$15 + 15 + 10 + 5 + 8 + 10 + 10 = 73$$

São bastante escritas as cartas a maioria entre 10^{as}. eu entendo como o seu verso são de estender e enche de as probabilidades no geral. Dever ser estas versos o n.º feito - q'lo deve dar 72 páginas, pelo condição q'ji me disse. Nota: o n.º abunda em prosa. Era far um por uma carta - visto o outro bem queri to do de versos. ellas se se puzesse ao limitador? (Apropósito: nunca mais o viu?) Ele falava muito, sempre do clareio, Adonis ou o mais que o Porto q' estavam em adivindade. A isto respeito proceda você como entender. A minha colaboração era definitivamente os meus versos - pois não vou agora escrever o mundo futuro de afogadinho, claramente. Por dez páginas, pois os meus versos talvez as ocupem proprias m.ªs quadras. Penha ocuparem 10, ocupam de certo 8. (Nada, tenho uma poesia inédita, fraca, mas que em necessidade se podem imprimir: o "clão". Recorda-se?). Cosa m.ª importante: antes de escrever ao Augusto Lobe e execução material do Ofício, trate você de averiguar em seu ou meu nome quantos Ofícios 2 se vendem. É m.ª importante saber isto. Você pode perguntar como esta sua ou oia que fui eu que - apenas por curiosidade - lhe mandei perguntar de Paris. Mas o n.º quasi certo. Não se esqueça isto e em urgência. O n.º 2 do Ofício deve entrar no poço, o manter, no primeiros dia de outubro. A tempo urge por consequência. Deixo isto ao seu cuidado. (nota: Satisfaça-me m.ª os nomes novos, nem meus de q' três. É preciso adquirir a estere da col. Bosa, unica incerta. Não se esqueça de averiguar Ofícios II vendidos).

do caso do fanfletto Campos⁽¹⁾ contra Araújo sair acho m.ª bem a forma da assinar "director do Ofício" e ~~Aluísio~~ a revista pelas cartas. Acho magnifica e justa a sua ideia. Tive a infelicidade de comprar o Seculo annunciando a chegada do heroi - e quando ei que o HEROI gritava da janela do ministério do Interior um "Viva a Republica! Viva a guerra!!" entornei o copo de café no vertido branco da ideia quinta inflexão "tombée en enfance" que não estava a meu lado... (M.ª chichá enton' intenso e q'as...)

(1) Aliás, Fernando Pessoa. Mas no caso combativo, p.ªmin, é o Campos q' existe, e o Pessoa, o seu pseudônimo.

Entretanto, meu querido Fernando Pessoa, a vossa "camaradagem
republicana" não merece estes gestos. É, numa palavra, pedre-
me a frangalha: por comodidade optava mais que não
havia publicasse o filim. Deitar por lá a poras. Chute
que a coisa em si achava admirável. Pe en forte não,
você estava aqui em Paris comigo. E então eu lhe editaria,
p'la lit'ra, esses outros denuncionários. Não desistiamos
deixar o João Borges!... Não, não sei. A renúncia
porece-me melhor. E descrepe-me falar-lhe assim.

Interessantíssimo e banal o caso "Teixeira - você -
sendo-lhe - apresentado - como - Director Orfeu - e como - p'le-
recomendado". Não tão bom se domesticasse o Homem...
Perturbadoramente interessante o Horcupu Orfeu, dividido
em dois. É a verdade incrível! Muito agradado
pelo que me disse da "Novela Romântica". É pro-
vável que brevemente a comece a escrever - mesmo
muito provável por estas suas saudades de trabalhar
numa obra seguida e de cunho. Esse de mais a
mais apadando-me muito. Sem queiro que tenha
forças para isso. Puto um peso de mandria por dia
seis dias e isto, todo um dia, que não sei se poderei trabalhar.
Por hoje, disse. Você lê e ra sempre, superior-lhe. Um
grande abraço d'Alma. O seu, seu

Em P. P. este "minimo" poema: Alcides de Sa' - Carneiro

A minha Alma fugiu pela Torre Eiffel acima,
- A verdade é esta, não nos criamos mais ilusões -
Fugiu, mas foi apauçada pela antena da T. P. F.
Que a transmite pelo infinito em ondas hertzianas...
(Em todo o caso que helo fim para a minha Alma!...)

Alcides de Sa' - Carneiro Paris, junho 1915